

M [objecto] | [navegar com a palavra alada]

ANTÓNIO BARROS

 10.34640/universidademadeira2025barros



Fotograma | vídeo *M [objecto]* de Vítor Magalhães

<https://vimeo.com/807970038>

Se *quem pinta, pinta-se* (JD)*, quem lê, lê-se no *lenço de si*. E logo temos o homem M de Marienbad** trazendo-nos para o jogo (im)possível de uma leitura solitária de **M[objecto]**, o livro: *objecto_livro*, legado da exposição *objecto_exposição* perecível_cível, ou talvez nÃO. Ambos os modos trazem um autor: M (VM)*** com o jogador M, de Marienbad, ao fundo [ele, é o objecto]. Mas *o leitor acende-se nos fósforos, sem fogo, atirados sobre a mesa*. E cumprem-se os desígnios de Fanon, pois não dá, este **M[objecto]**, *lugar ao ser espectador [todo o espectador ou é um cobarde, ou um traidor]*. Todos são autores (Beuys): M_ autores, M_objectos. E logo vemos, em **M[objecto]**, um devir da pautização do sonoro. Schafer agradece. Mas há o: *Repetitivo. Minimal até o tangível da música aleatória*. Barreto agradece

****. Do M, de Magia, em **M[objecto]** — há a “esfericidade” como motor erótico — mas nunca o digas, pois se o fizeres, *revelando a magia da tua obra de arte, jamais será ela, para ti, uma obra de arte*. IL PLEUT — *il pleut des voix de femmes comme si elles étaient mortes ...* (Apollinaire). **M[objecto]** tem Borges dentro, e ele resolve a sua ambliopia palavreando. *PaLavrador, paLavrando* também. **M[objecto]** é uma peça eTerna. *Terna terra, essa a de Burri****** Debaixo da mesa onde Bergman *duvidou de deus — dos seus eus*. Dessa indústria de fazedores de eus, de dEus. E da falência da invenção. **E M[objeCto]** EMC, volta a dar a(s) carta(s). Sobre a mesa as, fartas as *artas*, cartas que já não são cartas. Petição, apenas *competição*, guERRA, *fósforos alinhados a esgrimir*. AA gera HH*****. Há aqui o devir de uma geminação. Intangível, ou não estivéssemos a ler **M[objecto]**. Debaixo da mesa. Acima da mesa. Sem Bergman, sem deus [mas *ele existe, se fores capaz de o inventar*]. Ser ARte. “6. The object is a defense against its own beyond”. O objecto, o de **M[objecto]**, chama Moles — mas vem Brossa. Todo um retrato — *retro-acto*. “Quem finta, finta-se”. Quem lê, (re)vê-se — enamoramento de si, “espelho de Lacan”. Retrovisor _ “24. A window, a mirror, and a veil all in one”. *Florigen* dos livros, duas insularidades, dois livros juntos: **M[objecto]** e **Ilhas**. *Ilhas: “A voz sobe os últimos degraus | Oiço a palavra alada impessoal | Que reconheço por não ser já minha” [Em Epidauro *****]. NavegAcção*. 17 vezes da *esgrita, esgritam*: Braaavo! temos novo *être M* — novo Magalhães. Navegue-se. Até ao vi_ *irar da mes(m)a*, essa nave, “aguda proa”. Num IR_AR. Navegue-se em **M[objecto]**; **END** [onde a **Escrita Norteia Divinização: END**]. Navegue-se. Navegar voAndo com “...a palavra alada impessoal...”. IL PLEUT. *Alados corpos nus de mulheres no orvalho da alvorada*. Palavras. Il pleut.

António Barros, *casadoparque*, outubro, 2023

* Na *comunidade artística* eleita por José Ernesto de Sousa, nos anos setenta: JD_João Dixo, *Círculo*, CAP, Coimbra.

** Alain Robbe-Grillet traz Le “Nouveau Roman”, Alain Resnais a oratória M ao deus Cinema, e aí: *L’année dernière à Marienbad*, 1961 . [Ter eu criado o troféu: *Prémio de Estudos Fílmicos Universidade de Coimbra*, com que foi Laureado Alain Resnais, foi tanto, mas sempre pouco. Continuo em “Senso”, conSenso, em: *Translocal, Culturas Contemporâneas Locais e Urbanas, Cinemas Periférico(s) #3* | 2020].

*** VM_ Vítor Magalhães. Na exposição *ver-me [conotação]*. No livro *ler-me [conotAcção]*.

**** “John CAGE, música Fluxus, e outros gestos da música aleatória em Jorge Lima Barreto”, o livro — esse, o paLavrei com “Alma Azul”, Coimbra.

***** Alberto Burri, *Il Grande Cretto*, Gibelina.

***** AA_HH _António Aragão encontra Herberto Helder, Centenário do nascimento de António Aragão, *Quinta Magnólia*, Funchal.

***** “Ilhas”, um livro de Sophia de Mello Breyner Andresen. À cabeceira com M[objecto], geMinando numa *floração*, a de *florigen*. *Florigen* é um conceito criado em 1937 pelo cientista russo Mikhail Chailakhian, referindo o gene que comanda a floração das plantas. Até então o célebre *florigen* nunca tinha sido descoberto, mas este cientista conseguiu determinar que um sinal para a floração era passível de ser transmitido. Uma planta a florir, enxertada noutra em estado vegetativo, induzia o aparecimento de flores nesta segunda. E se gerássemos um *enamoramento* entre os livros — *florigen* para os livros — essa floração. *FlorAcção*. *Insular*, plural, geminada. *Arquipélago* de dois (*f*)olhos: *Ilhas_M[objecto]*.

António Barros

Autor com actividade múltipla na senda da Arte_Educação, António Barros (AB), surge com o desígnio ARTE DE ACÇÃO em fundo, aí como lugar vivencial perante o ser experimental — o que percorre, do *Objecto-Livro (O-L)*, à *Cidade-Livro (C-L)* e as performatividades múltiplas que a *leitura e o dizer em Arte* convocam. Em 2025 é o Artista homenageado em: “Jornadas de Poesia e Performance III”, “Resistência & Regeneração”, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa. Neste contexto surge em: Mesa redonda “AB 50 anos de obGestos de esGrita”, entre os de outros autores [Augusta Villalobos, Maria Estela Guedes e Rui Torres], o ensaio: “Modos de ser livro”, de Isabel Santa Clara. Ainda em 2025 é Artista Convidado de: “FOZ CÔA POETRY & MUSIC FESTIVAL”; e apresentou a peça inédita: “Facies_5 rostos insulares” [um *performativo* objecto-livro habitável] no TMBD_Teatro Municipal Baltazar Dias, Funchal. Em 2024 AB integrou: “Libros de Artista y Edición Independiente”, na Biblioteca Nacional de Buenos Aires [antes dirigida por Jorge Luis Borges], e para a Colecção da Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, vem a formular um inédito *O-L_Livro de Artista*, com *leitura performativa* de — *Florigen_Islenha #74*; como também criou *artitudes* e razões, as do *texto visualista*, em “Pré Pós - Declinações visuais do 25 de Abril”, MuseuSerralves, curadoria de Miguel von Hafe Perez; “Revolução Já_Poesia Pública”, coordenação de Jorge Sobrado e José Bragança de Miranda, edição de Museus e Bibliotecas Municipais do Porto; *O-L_Livro de Artista: “Silêncio Homem Não Se Mede Às Palmas_ Tributo a R. Murray Schafer_Silêncio falante #1”*, Biblioteca do MuseuSerralves; e “Bruma” em Artéria 12, direcção de Omar Khoury, Brasil. Ainda em 2024 surge AB a gerar três espaços de escrita experimental, como: *LLL_lugar_livro_livre* — “Da Flor, esse rosto de esGrita”, Fundação Bissaya Barreto, Coimbra; “escrita_esGrita”, CAAA, Guimarães; e uma *Sala de Aula na Flor_Esta* - “Escravos.Insulae_do 25 de Abril, 50 anos depois”, Galeria dos Prazeres, Madeira. Para *bibliotecas andantes*, convocando para o texto o *corpo suporte_livro*, surgiram as suas intervenções de *arte da acção* apresentadas no *3e Festival Internacional de Poésie de Cogolin*, com *LEltura* de Lawrence Ferlinghetti perante o icónico *objecto-poema* “Escravos” de AB; como também o *O-L “VEntRe”*, no MVM_ Museo Vostell Malpartida, 1977-2023, em Cáceres. Em 1997, na Universidade de Coimbra (UC), AB integrou a direcção do TAGV, Teatro Académico de Gil Vicente, aí gerando sinergias — da construção do livro e da biblioteca à sua dramatização e condição educativa. [Vem a doar para a colecção da UC, CDC, a peça artística: *O-L “Artitude:01, razão para Projectos & Progestos”*]. A convite do reitor Fernando Rebelo, em 1998, integrou o corpo que veio a repensar e reabrir a IUC, Imprensa da UC (encerrada em 1934 por Salazar aquando da administração de Joaquim de Carvalho). Desenhou para a *Sala da Cidade*, Coimbra, a mostra: *O-L “Imprensa da Universidade de Coimbra — A História, os Homens e os Livros”*, era o director Fernando Regateiro, depois apresentada na Biblioteca Nacional, Lisboa. Para: “*100_sem_100 Livros_Livres (100s100LL)*” [*A_Braços com os 100 anos da IUC, em 2025*], traz-nos AB uma galeria de novas identidades na *objectualização* do livro e da biblioteca onde, formula conjugações inéditas da reinvenção do objecto-arte, gerando *obGestos*, e de uma comunicação na senda de uma Arte de Acção, resolvendo toda a escrita numa *esGrita*.